A Formação Continuada dos Professores Efetivos de uma Escola da Região da Baixada Santista - ENTRAVES

Rosangela Eliane Pereira Rocha[1], Irene da Silva Coelho[1,2]

[1]Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos – SP, Brasil
[2]UNIMES e UNISANTA- Santos – SP, Brasil.
E-mail: 30917roemed@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida com um grupo de professores efetivos atuantes no Ensino Fundamental na rede pública de ensino de uma escola da Região Metropolitana da Baixada Santista. O objetivo é investigar se os professores de uma escola municipal da região dão continuidade a sua formação, ou seja, se buscam por formação continuada. De natureza qualitativa, a pesquisa questionou sobre aspectos da formação continuada dos docentes participantes. Como resultado, verificou-se que os professores intentam participar de cursos, porém fatores como a falta de incentivos institucionais, distanciamento dos centros acadêmicos, alto custo dos cursos, pouca oferta de cursos atraentes, falta de interesse do professor comprometem a formação continuada.

Palavras-chave: Formação docente; Formação continuada; Ensino.

The Continuous Qualification of Effective Teachers of a School in the Baixada Santista Region - ENTRAVES

Abstract: This paper shows the results of a research with a group of effective teachers working in Elementary School in the public school system of a school in the Metropolitan Region of Baixada Santista. The objective is to investigate whether teachers continue their qualification, that is, whether they are looking for continuing education. The research questioned aspects of the continuing education of participating teachers. As a result, it was found that teachers intend to participate in courses, but factors such as lack of institutional incentives, distance from academic centers, high cost of courses, little offer of attractive courses, lack of teacher interest compromise continuing education.

Keywords: Teacher qualification; Continuing education; Teaching.

Introdução

Ao longo de minha atuação como Assistente Técnico Pedagógico, tenho observado que os professores reconhecem a importância da formação e do aprimoramento como sendo essenciais para uma docência competente e comprometida. A formação continuada, mais que um desejo apregoado na LDB[1] e PNE[2] é um objetivo dos profissionais do ensino, entretanto, a despeito do empenho em envolver-se na formação continuada, alguns entraves e

[1] Lei nº 9394/96, de diretrizes e bases da educação (LDB), nos artigos 61 a 67, trata da formação docente como atribuição governamental.

[2] O Plano Nacional de educação tem como 16ª "Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino".

complicadores impedem a participação ativa dos professores nas iniciativas para formação continuada.

Segundo Wittke, et all, 2018, p.11-12 [3] :

> Quando falamos em formação docente, estamos diretamente ligados às questões implicadas na e com a Educação, pois (trans)formar um sujeito em um professor competente, em um verdadeiro educador, implica uma visão ampla do processo educacional. Esse processo não se esgota, ao contrário, tem apenas seu começo na formação inicial e segue ao longo da carreira, através da formação continuada, pois, segundo Freire (1993[2001]), o ser humano tem consciência de sua finitude e reconhece que deve estar aberto a sempre saber/conhecer mais.

Em diversos momentos na escola, há discussões sobre a necessidade de melhorar a prática e mudar as metodologias usadas. Sempre surgem pautas acerca da necessidade de formação do professor para enfrentar as nuances da sala de aula contemporânea, bem como das dificuldades para encontrar aprimoramento dentro das condições vividas pelos professores – os aspectos complicadores a que estão expostos os professores.

Corroborando Witke et al, 2018, p.12 [3], entendo que o processo de formação perpassa e ultrapassa os conhecimentos teóricos e específicos das disciplinas de referência, as técnicas e os domínios didáticos e metodológicos, os conhecimentos históricos, contextuais e psicológicos sobre o ensino e a aprendizagem em ambiente escolar. Assim, conforme os autores, a formação docente abrange conhecimentos de leis que regulamentam a educação, de políticas públicas educacionais, os saberes da docência – saberes pedagógicos, também de saber como lidar com situações culturais e sociais; isto porque a prática docente requer consciência do papel social de educar e, para isso, o professor precisa estar aberto a rever suas metas e atitudes, tendo sempre a ética profissional e pessoal como ponto de referência.

A fim de compreender o cenário educacional do qual participo referente ao aspecto citado, desenvolvi um ciclo de investigação, conforme Guimarães e Gitirana, 2013, [4] para entender o processo de busca pela formação continuada no âmbito dos professores efetivos da rede de ensino municipal da RMBS. A pergunta que orienta a pesquisa é "A formação continuada do professor efetivo está acontecendo com os docentes da escola X da RMBS?". O ciclo investigativo teve início a partir da observação das conversas que os docentes costumam se envolver a respeito das melhorias na Educação. Tendo surgido comentários a respeito da necessidade de melhorias na infraestrutura das escolas, mas também sobre a formação e preparo dos docentes como sendo imprescindíveis. Sendo assim, urge compreender quais são os entraves que dificultam a formação continuada.

A hipótese que norteia a pesquisa é de que permanecem os problemas já conhecidos e citados por pesquisadores como causadores do distanciamento da formação continuada, que

são: baixa remuneração, pouca oferta de cursos gratuitos, alto custo das formações disponíveis, escassez de incentivos institucionais para promover a formação continuada, a instabilidade profissional antes da efetivação na carreira, entre outros.

Objetivos

O Objetivo Geral é analisar os motivos que dificultam a participação do professor em cursos, por exemplo, de extensão, de aperfeiçoamento, de mestrado ou de doutorado. Como objetivos específicos, verificar como está a formação continuada dos professores após ingresso no cargo estável em rede pública e com que frequência os docentes da amostra fazem cursos de atualização/capacitação.

Material e Métodos

O ciclo investigativo teve início com a delimitação do público-alvo, assim definido: professores da rede municipal de ensino de uma escola de Ensino Fundamental da RMBS, efetivos no cargo por admissão em concurso público, lecionam atualmente e não ocupam cargo de gestão escolar. O questionário aplicado foi composto por 10 questões via *Google Forms*. A amostra é composta por 20 participantes, a maioria (65%) graduou-se em instituições privadas, demonstrando que muitos professores são formados distantes das faculdades públicas; desta amostra, 35% concluiu a graduação em universidades públicas. Outra característica do grupo participante é a experiência na profissão, a pesquisa revelou que 70% dos professores lecionam há mais 10 anos.

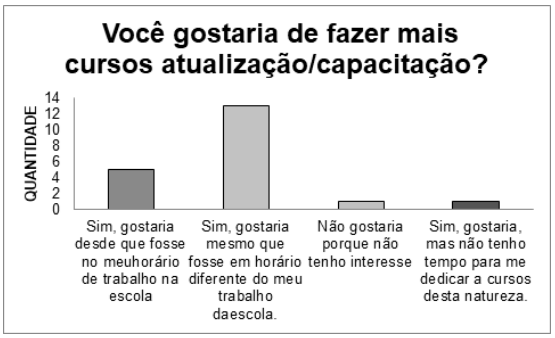
Resultados

A pergunta *"Qual a sua mais elevada formação concluída"* revelou que metade dos participantes possui pós-graduação *lato sensu*, enquanto apenas15% alcançou níveis de formação *stricto sensu*, no caso mestrado. Um dado preocupante apurado é que 35% parou em sua graduação inicial, não avançando para etapas além das faculdades de licenciatura. Nenhum participante possui doutorado, ou seja, professores-doutores atuam em universidades; não lecionam para alunos do Ensino Fundamental da rede pública. Por outro lado, cursos de curta duração, as chamadas extensões e capacitações, são realizadas com mais frequência pelos docentes. A pesquisa mostra que grande parte do grupo concluiu mais de um curso por ano e que todos realizaram algum tipo de continuidade na formação, embora não sejam especializações *latu* ou *stricto sensu*.

Questionados sobre o desejo de fazer mais cursos, vide Figura 2, a grande maioria, afirma que gostaria, ainda que fossem em horários diferentes do turno em que trabalham nas escolas. Evidencia-se que há o desejo de assumir a sua formação como prioridade

profissional, adequando-se aos horários dos cursos. Uma pequena parcela dos participantes afirma que não tem interesse ou tempo para cursos de atualização. A pesquisa revela que um pequeno número de professores se sente confortável com a formação que tem para atuar nas escolas.

Figura 1. Gráfico sobre o desejo de fazer cursos de atualização ou capacitação. Fonte: questionário da pesquisa.



Os resultados encontrados evidenciam que fatores financeiros, institucionais e pessoais interferem na ampliação da formação docente.

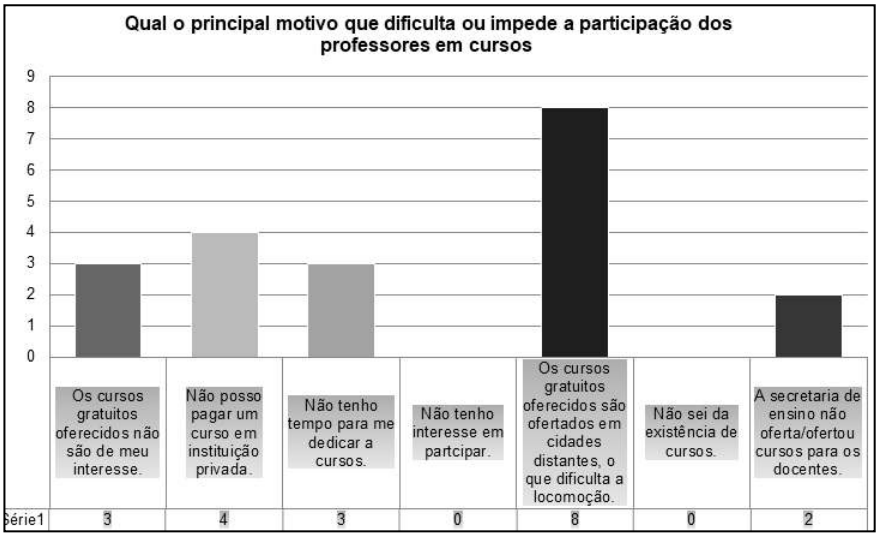


Figura 2. Gráfico sobre impedimentos da atualização ou capacitação docente. Fonte: questionário da pesquisa.

.

Discussão

Muitos professores almejam a estabilidade profissional que o ingresso via concurso público lhes garante e dedicam-se ao estudo com a meta de efetivar-se numa rede de ensino como a da cidade onde a pesquisa foi aplicada. Uma vez alcançada a efetivação no cargo público, a estabilidade da situação deveria influenciar a busca por novos conhecimentos para a prática competente, o que ocorre timidamente. Durante o ensino remoto imposto pela pandemia do Covid 19, houve a oferta de cursos de aprimoramento, advindos de universidades públicas, privadas e instituições afins, entretanto, a pesquisa aponta que os professores não os fizeram em grande número. Alegaram que os cursos não eram de seu

interesse ou desconheciam a oferta. Os cursos tratavam de assuntos como ensino remoto, gestão, uso de aplicativos educativos entre outros; isto é, assuntos relativos à prática docente. Muito aguardam a Secretaria Municipal de Educação ter a iniciativa e organizar formações e, como elas não acontecem, deixam de aprimorar-se, mesmo existindo opções para formação em outras fontes. A Seduc por sua vez deixa de cumprir o estipulado no PNE ao delegar aos professores a missão de se aprimorarem. É preciso haver iniciativas institucionalizadas para a continuidade da formação docente, haja visto que haverá impactos positivos na aprendizagem dos alunos por estudarem com professores atualizados com as demandas da sala de aula como a que ocorreu na pandemia, de 2020 a 2021, e que não houve capacitação para efetivação do modelo de educação remota instituída na cidade. Coube a cada unidade escolar se organizar com o meio digital que se adequasse à sua realidade e capacidade de utilização.

Conclusões

O grupo da amostra tem experiência de pelo menos 5 anos na profissão e a maior graduação que atingiram foi especialização lato sensu, com poucos ascendendo a níveis mais altos como mestrado ou doutorado. Os professores intentam participar de cursos, porém há alguns fatores que interferem na continuação dos estudos como: incentivos institucionais, distanciamento dos centros acadêmicos, alto custo dos cursos, pouca oferta de cursos atraentes, falta de interesse. Muitos aproveitaram o período de distanciamento social para fazer cursos de curta duração; visto que eram gratuitos e à distância, facilitaram a participação dos interessados. O professor, após ingresso efetivo em rede de ensino público, precisa dispor de recursos próprios para dar continuidade a sua formação. A melhoria da educação perpassa pela melhoria da formação dos profissionais da educação, para tanto, é preciso de iniciativas governamentais e pessoais.

Referências

1. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9394/1996. Brasília.
2. BRASIL. Plano Nacional de Educação, PNE. Lei n.º 10.172/2001. Brasília.
3. Wittke,C.I. Moretto, M. Cordeiro, G. S. (organizadoras). Formação docente e ensino: A alquimia do saber. In: Dilemas e perspectivas didáticas em formação docente e ensino de língua: entre prescrições e práticas / C. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2018.
4. Guimarães, G.; Gitirana, V. Estatística no Ensino Fundamental: a pesquisa como eixo estruturador. Processo de Ensino Aprendizagem em Educação Matemática. Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2013. p. 93-132.